

VISÃO DO CORREIO

A pandemia não acabou

Aos poucos, o Brasil vai retornando à normalidade, mas ainda em meio à crise epidemiológica imposta pelo coronavírus. Apesar do Ministério da Saúde ter marcado o fim da emergência sanitária no país para meados deste mês — e de o Distrito Federal e a maioria dos estados e municípios terem flexibilizado a obrigatoriedade do uso de máscaras, tanto em ambientes abertos quanto fechados —, observa-se que uma parcela expressiva da população mantém a proteção facial quando está em certos espaços onde há aglomerações e risco maior de contágio, como supermercados, padarias, farmácias, transporte coletivo. Uma preocupação que faz todo o sentido.

No mais recente boletim do Observatório Covid-19, divulgado na sexta-feira, pesquisadores da Fundação Oswaldo Cruz — que em estudo anterior anunciaram que a terceira onda deflagrada pela variante ômicron no país caminhava para o fim — voltaram a apontar a tendência de queda nos três principais indicadores da crise deflagrada pelo coronavírus: casos, internações e mortes. Eles atribuíram a desaceleração na gravidade do flagelo à imunização. E, mais uma vez, alertaram: a pandemia não acabou. Os riscos, enfatizaram, continuam presentes. O novo levantamento abrange o período de 10 a 23 de abril, na comparação com a semana epidemiológica anterior, de 27 de março ao último dia 9.

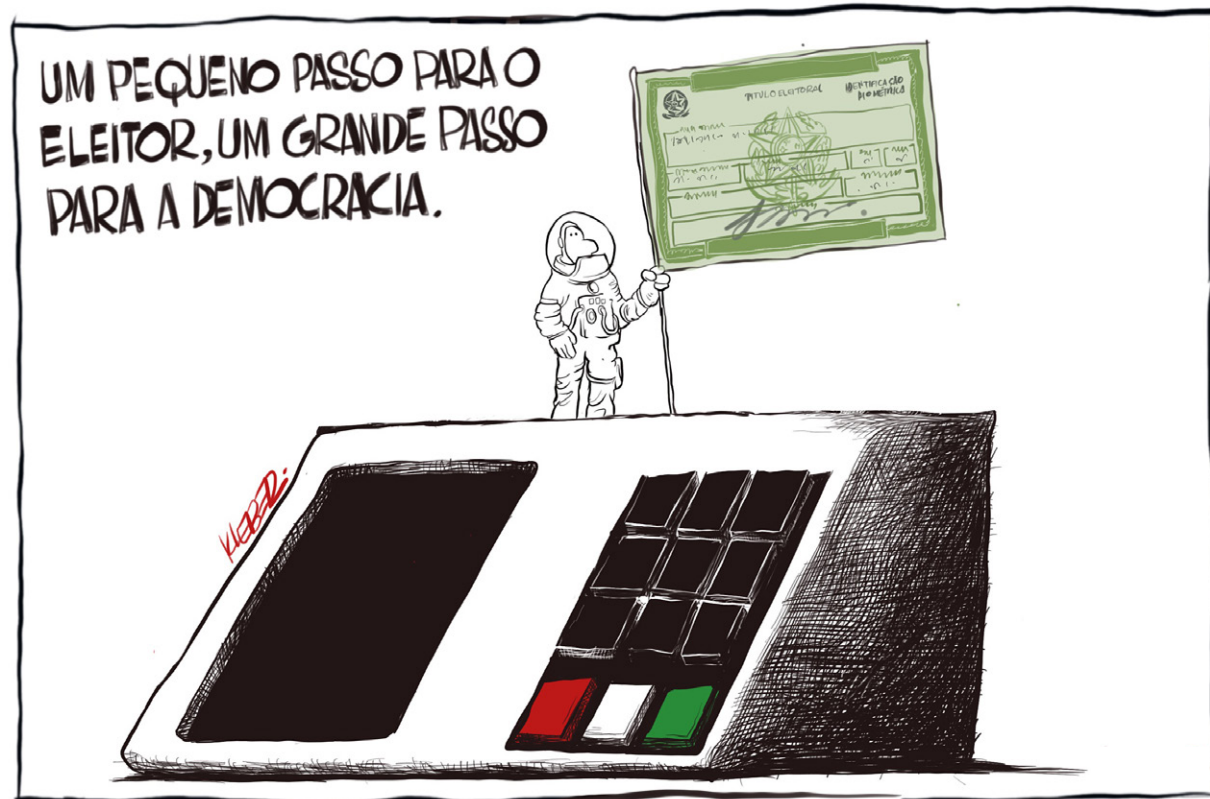
Quando a avaliação é feita com base nos dados mais recentes da pandemia no país, vemos que os cientistas da Fiocruz estão cobertos de razão ao advertir que não pode haver trégua na luta contra a covid-19 neste momento. No período estudado pelos integrantes do Observatório Covid-19, há um decréscimo de 36% na média de casos diários, que ficou em cerca de 14 mil. E de 43% na de óbitos, que oscilava em torno de 100. Mas informações sobre a média móvel diária da última sexta-feira, na comparação com o

mesmo dia da semana anterior, apontam alta em relação ao número de mortes.

Conforme dados disponíveis no painel do Conselho Nacional de Secretários de Saúde (Conass), 185 pessoas perderam a vida em consequência da infecção por coronavírus na última sexta-feira, elevando a média móvel diária de óbitos para 122. No mesmo dia da semana anterior, quando o país registrou 51 mortes, a média era de 93. Em mais de dois meses, é a primeira vez que a trajetória semanal descendente desse importante indicador de gravidade da pandemia é interrompida.

Como já haviam feito antes, pesquisadores da Fiocruz enfatizaram que é preciso intensificar a imunização de crianças de 5 a 11 anos — que evolui de forma muito lenta no país — e intensificar a aplicação de doses de reforço na população adulta. Alertaram para a desigualdade na cobertura vacinal em determinados estados e municípios, sugeriram medidas e cobraram ações efetivas. Eles defenderam, ainda, a exigência do passaporte vacinal em prédios públicos, transportes coletivos e espaços de trabalho. E recomendaram que a transição para as próximas fases da pandemia venha acompanhada de planejamento de curto, médio e longo prazos.

No boletim, os cientistas também destacaram a tendência geral de redução de casos de Síndromes Respiratórias Agudas Graves (SRAG) em todas as faixas etárias — as infecções por coronavírus corresponderam a 35% dos registros. E enfatizaram, também, a importância da vacinação nacional contra a influenza, ofertada nos postos de saúde. No país, começou em 4 de abril a primeira etapa da campanha de aplicação do imunizante, voltada para pessoas de 60 anos ou mais e para trabalhadores da saúde. A segunda fase se inicia nesta semana e prevê o atendimento, entre outros, a professores, gestantes, crianças entre 6 meses e 5 anos, indígenas e população privada de liberdade.



» Sr. Redator

» Cartas ao Sr. Redator devem ter, no máximo, 10 linhas e incluir nome e endereço completo, fotocópia de identidade e telefone para contato.

» E-mail: sredat.df@dabr.com.br

Fatos relevantes

Causou-me alegria viajar no tempo vendo a exposição *61+1* com as capas do **Correio Braziliense**, no CCB. Tirei fotos das primeiras páginas do jornal nos dias dos aniversários dos meus três filhos, todos nascidos aqui em Brasília. Também fotografei as capas do dia do meu casamento e da data em que meu nome saiu na lista de aprovados no vestibular da UnB. Isso sem falar das edições do jornal da morte de JK, de Tancredo, de Ayrton Senna e Lady DI.

» **Cláudio Jorge**, Sudoeste

Perigo à vista

O GDF, a Câmara Legislativa e o Ministério Público fazem vista grossa para a invasão próxima ao Parque Burle Marx, na 708/709 Norte. Esta semana, homens armados, disfarçados de catadores de lixo, passeavam pela região à luz do dia. A população faz queixas formais aos órgãos de segurança e nada acontece. Até quando?

» **Manoel Alcântara**, Asa Norte

Lazer seguro

É preciso encontrar um jeito eficaz de sinalizar as faixas exclusivas para ciclistas nos dias de Eixo do Lazer (domingo e feriados). Muitos grupos usam as pistas da Asa Sul e da Asa Norte para promover competições entre ciclistas em horários em que famílias brincam no local. Há três finais de semana, por pouco, um pelotão de bikes não atropelou duas meninas na 116 Norte.

» **Arthur Silva**, Asa Norte

Desabafo

» Pode até não mudar a situação, mas altera sua disposição

Quando o assunto é candidatura ao GDF, José Reguffe está entre o amo ser solteiro e quero um relacionamento. Ninguém aguenta mais tanta indecisão. Se não quer encarar a disputa, sai da moita, senador.

João Nunes — Noroeste

As árvores que circundam o Mané Garrincha são menos importantes do que as que ficam próximas ao viaduto do Sudoeste? Por que, então, ninguém impede os tratores de derrubá-las indistintamente? Ou o consórcio do Mané calou todo mundo?

Ana Soares — SIG

PT tenta cancelar a transferência do título eleitoral de Moro para São Paulo. Que coisa mais ridícula! Onde já se viu esse absurdo?

Sebastião Machado Aragão — Asa Sul

Canadá aprova lei para processar crimes cometidos na Lua. Dúvida: criaram a figura do criminoso lunático?

José Matias-Pereira — Lago Sul

doméstica. E elegeram Ayrton Senna como o grande ídolo, numa época em que faltam referências e valores de positividade para nossas gerações. Parabéns Ayrton, você é inesquecível.

» **José Ribamar Pinheiro Filho**, Asa Norte

Cosme e Damião

Todos os dias, a imprensa noticia novos casos de latrocínio no Plano Piloto. A falsa sensação de segurança tem levado muita gente a andar pelas ruas da capital como se vivesse nos velhos tempos em que se via as duplas de policiais, conhecidas como Cosme e Damião, por todo lado. Criação da época do governo Roriz, o policiamento com lendária dupla faz muita falta.

» **Jaime Costa**, Guará

Ayrton Senna, a passagem do herói

Eis a marca de uma história que não deixa o coração e a mente dos brasileiros. Este é o dia e o local intitulado como o da grande perda. Mas também, o dia da transmutação de um homem em herói. San Marino, Imola, Itália. 1º de maio de 1994. Há 28 anos. E parece que foi ontem. Pois ainda ouvimos o ronco dos motores. O olhar abatido e pensativo antes do início da prova. Uma sensação de “há algo errado” paira na expressão do Herói. Uma crítica ao esquema de segurança dos demais companheiros. Tudo lhe frísava uma repressão de vivência, pois assim são todos os heróis, antevem fatos e situações, tempos e épocas. Aparecem de épocas em épocas na humanidade, focando luzes novas para revelar-nos saídas e desafios a superar. Cravou em nossos corações a franqueza da luta independente do peso das ferramentas que iremos carregar para trilhar o caminho da realização. Hoje, jovens, crianças e adolescentes acompanham ou participam com alegria e entusiasmo dos seus programas sociais e superam violência urbana, a gravidez precoce, o uso de drogas e a violência



ANA DUBEUX
anadubeux.df@dabr.com.br

Marianne, o feminino da Brasília monumento

Das conversas que não tive e das entrevistas que não fiz, esta é uma das que mais lamento: Marianne Peretti. A única mulher da equipe de Oscar Niemeyer no grandioso projeto de Brasília falava e falará eternamente por seu magnífico trabalho. Em especial, os vitrais das obras monumentais, entre as quais se destaca a Catedral. Ainda assim, queria ter ouvido sua voz, olhado em seus olhos e ter tido a oportunidade de conhecê-la pessoalmente.

Fico com a memória impressa em jornal, eternizada aqui no **Correio**, pela escrita singular de Nahima Maciel, repórter que por mais vezes falou sobre a obra de Marianne no jornal. E fico, é claro, com o legado da artista tão talentosa.

Marianne Peretti nasceu Marie Anne Antoinette Hélène Peretti, filha de mãe francesa e pai historiador pernambucano, em 1924, em Paris. E morreu na última segunda-feira, no Recife, onde morava, aos 94 anos.

Chegou ao Brasil em 1956, aos 29 anos. A eterna curiosidade a trouxe ao Planalto Central. E sua obra passou a ser dividida em antes e após Brasília, quando os vitrais passaram a predominar sobre as pinturas, desenhos e esculturas. O Brasil virou referência no mapa mundial dos vitrais com Marianne, que trabalhou por muitas décadas ao lado de Niemeyer.

Assim como Athon Bulcão, Marianne tem sua identidade impressa nos monumentos de Brasília. Fez os painéis que hoje aparecem

em todas as imagens de cobertura de televisão do Senado Federal e criou outro para o Palácio do Jaburu, em 1979. Depois, deu forma ao vitral pelo qual penetra a luz roxa sobre a cripta de Juscelino Kubitschek no Memorial JK e a escultura do pássaro dourado no Foyer da Sala Villa-Lobos, no Teatro Nacional.

A luz vermelha filtrada pelos vitrais em tonalidades alaranjadas que banha o Panteão da Pátria também é criação de Marianne, uma obra do final da década de 1980. E então vieram os vitrais da Catedral.

Na matéria de Nahima sobre a obra dela, publicada em nosso site, a pesquisadora Tactiana Braga, organizadora do livro *Marianne Peretti — A ousadia da invenção*, dá uma dimensão maior à obra da artista. Coube a Marianne trazer o feminino para a construção de Brasília. “É o traço da mulher no imaginário da construção da capital. Ela criou obras numa escala que nenhum outro homem fez. É um olhar que não é de um escultor homem, de um artesão homem, é o olhar de uma mãe, mulher, de um feminino que se expressa no vitral de forma feminina, delicada, sutil, leve, criando o ambiente do sagrado”, disse a autora.

Sem dúvida, Marianne está eternizada. Preservar suas obras é preservar o patrimônio de Brasília. Espero que as autoridades tenham a decência de cuidar das preciosidades que ela e os demais ícones da nossa história e construção nos deixaram como herança maior.

CORREIO BRAZILIENSE

“Na quarta parte nova os campos ara E se mais mundo houera, lá chegara”
Camões, e, VII e 14

ÁLVARO TEIXEIRA DA COSTA
Diretor Presidente

GUILHERME AUGUSTO MACHADO
Vice-Presidente executivo

Ana Dubeux
Diretora de Redação

Paulo Cesar Marques
Diretor de Comercialização e Marketing

Leonardo Guilherme Lourenço Moisés
Diretor Financeiro

Plácido Fernandes Vieira e Vicente Nunes
Editores executivos

CORPORATIVO
Josemar Gimenez
Vice-presidente de Negócios Corporativos

S.A. CORREIO BRAZILIENSE – Administração, Redação e Oficinas Edifício Edison Varela, Setor de Indústrias Gráficas - Quadra 2, nº 340 - CEP 70610-901. Rede Interna: 3214.1102 - Redação: (61) 3214.1100; Fax: (61) 3214.1155 - Comercial: (61) 3214.1526, 3214.1211 - Fax: (61) 3214.1205 - Sucursal São Paulo: End.: Alameda Joaquim Eugênio de Lima, nº 732, 7º andar - Jardim Paulista - CEP: 01403-000 - São Paulo/ SP Tel: (11) 3372-0022; E-mail: associados@uaigiga.com.br. Sucursal Rio de Janeiro: End.: Rua Fonseca Teles, nº 114 a 120, Bloco 2, 1º andar - São Cristóvão - CEP: 20940-200 - Rio de Janeiro/ RJ, Tel: (21) 2263-1945; E-mail: sucursalfj@uaigiga.com.br. REPRESENTANTES EXCLUSIVOS: Minas Gerais e Espírito Santo - Mídia Brasil, Rua Tenente Brito Melo, 1223, sala 602 - Barro Preto - CEP: 30.180-070 - Belo Horizonte/MG; Tel.: (31) 3048-2310; E-mail: comercial@midiaabril.com.br. Região Sul - HRM Representações Publicitárias, Rua Saldanha Marinho, 33 sala 508 - Menino Deus - CEP: 90.160-240 - Porto Alegre/RS; Tel.: (51) 3231-6287; E-mail: hmr@hrmmultimedia.com.br. Regiões Nordeste e Centro Oeste - Goiânia: Exitto Representações - Rua Leonardo da Vinci, Quadra 24, Lote 1, C-2, Jardim Planalto - CEP: 74333-140, Goiânia-GO - Telefones: 62 3085-4770 e 62 3912-6119. Brasília: Sá Publicidade e Representações, SCS Qda 02 Bl. D - 15º andar - Ed. Oscar Niemeyer - salas 1502/3 - CEP: 70.316-900 - Brasília/DF; (61) 3201-0071/0072; E-mail: Thiago@sapublicidade.com.br. Região Norte - Meio e Mídia, SRTVS Qda 701, Bl. K - Ed Embassy Tower, salas 701/2 - CEP: 73.340-000 - Brasília/DF; Tel.: (61) 3964-0963; E-mail: atendimento@meioemidia.com.br.

Endereço na Internet: <http://www.correioweb.com.br>
Os serviços noticiosos e fotográficos são fornecidos pela Reuters, AFP, Agência Notícias Intercontinental, Agência Estado, Agência O Globo, Agência A Tarde, Agência Folha, Agência O Dia e DA Press, Tel: (61) 3214-1131.

COMO ENTRAR EM CONTATO COM O CORREIO
Assinante/leitor/ classificados: 3342-1000

VENDA AVULSA		
Localidade	SEG/SÁB	DOM
DF/GO	R\$ 3,00	R\$ 5,00

* Preços válidos para o Distrito Federal e entorno. Consulte a Central de Relacionamento (3342-1000) para mais informações sobre preços e entregas em outras localidades, assim como outras modalidades e formas de pagamento. Assinaturas com forma de pagamento em empenho terão valores diferenciados. Aquisição de assinaturas para atendimento de demanda de licitação é sob consulta. Preços válidos para até 10 (dez) assinaturas por CPF ou CNPJ.

DA Press Multimídia
Atendimento pessoalmente para pesquisa em jornais e cópias: SIG/Quadra 2, nº 340, bloco I, Subsolo - CEP: 70610-901 - Brasília - DF, de segunda a sexta, das 9h às 18h.

Atendimento para venda de conteúdo: Por e-mail, telefone ou pessoalmente: de segunda a sexta, das 9h às 22h/sábados, das 14h às 21h/ domingos e feriados, das 15h às 22h. Telefones: (61) 3214.1575/1582/1568/0800-647-7377. Fax: (61) 3214.1595. E-mail: dapress@dabr.com.br. Site: www.dapress.com.br

ASSINATURAS *
SEG a DOM
RS 837,27

360 EDIÇÕES (promocional)

DIÁRIOS ASSOCIADOS

DA LOG
Agenciamento de Publicidade